

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 07 – 2008, JULHO

Assinatura até Dezembro de 2008: 5 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,60) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se também com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

Cadáveres amados, los que un día que mi ser vuestro
ensueños fuisteis de la patria mía, espíritu recibe,
¡Arrojad, arrojad sobre mi frente y dadme de las
polvo de vuestros huesos carcomidos! tumbas el
¡Tocad mi corazón con vuestras manos! espanto,
¡Gemid a mis oídos! que es poco ya para
Cada uno ha de ser de mis gemidos llorar el llanto
lágrimas de uno más de los tiranos! cuando en infame
¡Andad a mi redor; vagad, en tanto esclavidud se vive!
José Julián Martí 1853-1895, Poemas escritos en España, A
mis hermanos muertos el 27 de Noviembre; José Martí Poesía
Completa, T II, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Esposa, quatro filhos, cinco netos. Dispus numa parede do meu quarto as fotos dos amores mais diletos, de olhá-los muitas vezes não me farto. Para aumentar o rol dos meus afetos, a vinda de outros membros não descarto, há mais paredes, tenho até os tetos, com todos eles meu amor reparto. Por isso, olhando cada rosto lindo, eu peço a Deus: ó Deus, que aqui nos guias, cada um que me mandares é bem-vindo. Concede chegue ao termo dos meus dias, podendo vê-los junto a mim sorrindo, como aparecem nas fotografias. Ziver Ritta, Meus Amores	Toda manhã, feliz, lá no prédio vizinho, vejo pousar na antena enorme bem-te-vi, já freguês costumeiro, o irrequieto bichinho não falha um dia só, de dar seu show ali. Não sei se alguém o escuta e lhe atenta um pouquinho à presença bonita, ou se só eu, daqui, respondo à saudação de meu lindo amiguinho, imitando-o num falso e rouco "Bem-te-vi!" E ele, o peito amarelo orgulhoso, estufado, não se importa se o tom não me sai afinado, nem consegue enganar-lo a mentira flagrante. Satisfeito por ver que não está sozinho, "Bem-te-vi, bem-te-vi", me devolve alegrinho, e começa um bom dia pra nós nesse instante. Dorothy Jansson Moretti, Bem-te-vi na Antena	No pátio, os homens... Entre as fumaceiras galeto, costelão e lingüicinha. Anedotas picantes, costumeiras, enquanto vai rodando a <i>caipirinha</i> . Mulheres afanosas e faceiras, preparam mais quitutes na cozinha... Maionese e azeitonas pelas beiras, salada de cebola com sardinha. O mate agora, mão em mão circula antes da refeição. Sendo domingo comer, comer bastante, não é gula. De repente: Atenção! Todos à mesa! (da cachaça não sobra nem um pingo) Vem o churrasco. Enfim! Ó que beleza! Miguel Russowski, Domingo em Joaçaba
Fanal 0707 Rua Álvares Machado 22, 1º: CEP 01501-030 – São Paulo, SP	Fanal 0706 Fone: (0*11) 2212-0193	

Amar... quem dera eu pudesse esse verbo definir: – é gozo de quem padece, é uma lágrima a sorrir... Colombina, 9511 Fanal, Rua Álvares Machado 22, 1º, 01501-030 – São Paulo, SP	O trem sumiu lá na curva apitando um triste adeus... minha vista ficou turva: o pranto dos olhos meus... Elza Meirelles Chola, 0807 O Patusco, Caixa Postal 95 61600-000 – Caucaia, CE	Minha jangada, tristonha, abandonada no cais, vela içada, ainda sonha com ventos do nunca mais! Fernando Câneo, 0704, Binóculo: a/c R. José Alves Cavalcante 1163 60822-570 – Fortaleza, CE	O succumbir da Virtude pelo Poder é fatal: é furo a romper o açude por onde escorre a Moral. Héron Patrício, 0806 Trovaledge, Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG	Para não viver no lodo, crianças e adolescentes, precisam fugir do engodo das drogas e entorpecentes!... Lacy José Raymundi, 0605, O Pitiguari: Rua Guanabara 542 59014-180 – Natal, RN	A ventura é uma quimera que estranhos caprichos tem, pois vem quando não se espera, quando se espera não vem... Petraça Maranhão, 0706 Trovia, Rua Arthur Thomas 259 Ap 702 87013-250 – Maringá, PR
--	--	---	---	---	---

Manhã de primavera a colina sem nome dissolve na bruma. Bashô	Na neve branca de paisagem branca um corvo negro. Bashô	Mar revolto flui a a Via Láctea sobre Sado. Bashô	Borboleta adormecida sobre o gongo do templo. Buson	Fogo brando e de repente... ferve o chá. Oemaru	Entre ondas de flores pescadores navegam num mar de cerejeiras. Saigyô	Espelho d'água a chuva de verão ondula as estrelas. Sora
--	--	--	--	--	---	---

Alberto Marsicano, Haikai, Coleção Bashô 2 – Editora Oriento Ltda.

Hidekazu Masuda, Mestre Goga (08.08.1911-28.05.2008) – Cerimônia budista pelos 49 dias de sua morte – Dia 12.07.08 às 15 horas, no Templo Busschinji (Rua São Joaquim 285, Liberdade, São Paulo, SP)



TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

Na montanha branca esquiadores na neve recebem as férias. Alba Christina	Capote pesado. O minuanu a soprar frio e arrepio... Cecy Tupinambá Ulhôa	Ao luar a moçada que <i>van</i> aguarda em portão, treme agasalhada. Fernando L. A. Soares	Ao sol da manhã, recende o capim-gordura. – Boiada perturba... Humberto Del Maestro	Carrapatinhos na grama. O gado pastando. Manoel F. Menendez	Colheita de café grãos ficam e outros vão. Maria Alice Zocchio	Unidos na noite jogando os bafos pro ar infância e inverno. Maria Mello
---	---	---	--	--	---	--



HAICUS EM FOLHA

Árvores sem folhas pintam perfis e esqueletos pelo céu de inverno. I Alba Christina	Cortador de cana ajuntando as ferramentas no fim da colheita. Q Alba Christina	Rostos com capuz, nos ombros muito agasalho chuvisco de inverno. AA Alba Christina	Chuvisco de inverno e sombrinhas gotejantes colorindo as ruas... D Amália Marie Gerda	Ruídos e cortes, sob um sol abrasador... Colheita de cana! I Amália Marie Gerda	Debaixo do sol os bóias-frias suando. Colheita de cana. I Analice Feitoza de Lima	Homem de chapéu passa todo encapotado. Chuvisco de inverno. AA Analice Feitoza de Lima
A neblina intensa vai envolvendo a cidade. Chuvisco de inverno. D Angelica Villela Santos	Foices e facões. Um cheiro doce no ar. Colheita de cana. H Angelica Villela Santos	Fim de tarde triste, rua gelada e vazia. Chuvisco de inverno. D Argemira F. Marcondes	Já de madrugada, bóias frias trabalhando. Colheita de cana. I Argemira F. Marcondes	Findo mais um dia, feixes de cana empilhados por mãos esfoladas. Q Darly O. Barros	Almoço na praça, sob um céu de inverno, azul, e quase sem nuvens... Q Darly O. Barros	Gorro de lã, agasalho, guarda-chuva: chuvisco de inverno. Q Djalda Winter Santos
Transpiração, mãos calejadas. Colheita de cana. Q Flávio Ferreira da Silva	Chuvisco de inverno Na soleira da janela gotinhas brilhantes. B Iraí Verdán	O hábil bóia fria, com força, corta a touceira! Colheita de cana. I Iraí Verdán	Colheita de cana. Labutando sob o sol famílias exaustas. Q Lávia Lacerda Menendez	Golas levantadas, passos rápidos na rua: chuvisco de inverno. A Neuza Pommer	Sem nuvens, sem lua, estrelas cintilam mais: céu de inverno... Q Neuza Pommer	Respingos brilhantes sobre os casacos de pele – chuvisco de inverno. I Renata Paccola
No final da tarde, o céu de inverno escurece. Lua chega cedo. Q Renata Paccola	Ao sabor do vento, dançam folhas respingadas. Chuvisco de inverno. D Roberto Resende Vilela	Noite constelada. A lua esparrama prata pelo céu de inverno. I Roberto Resende Vilela	Gente trabalhando. Entra e sai de caminhos. Colheita de cana. Q Roberto Resende Vilela	Céu de inverno. Na paisagem coberta, some a montanha. B Suely da Silva Mendonça	Casa fechada. Tarde adormece mais cedo. Chuvisco de inverno. I Suely da Silva Mendonça	Facões amolados no farfalhar dos campos. Colheita de cana. Q Suely da Silva Mendonça

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haikai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo. O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!
Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.06.08, quigos à escolha: Filhote de gato, Palma, Piquenique.
Remeter até 30.07.08, quigos à escolha: Abelha, Dia do Professor (15.10) Flor de laranjeira.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 – São Paulo, SP

ou

mfmendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.
2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterà o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVO S À M O D A O C I D E N T A L , T R E V O S P E R S O N A G E M E O U T R O S

Os trinados da ave, junto a árvore desnuda, tristemente ecoam... Amália Marie	Folhagem triste. Visão desconcertante cascata seca. Flávio Velasco	Um pé de pitanga, entre um jasmim e um ipê, desponata feliz. João Batista Serra	Não tem mais calor chega o frio do inverno me adeus outono. Jorge Picanço Siqueira	Atum peixe azul, vive em águas tão profundas, enobrece os pratos. Maria App. Picanço Goulart	Persiste no ouvido o cicio da cascata ilusão... secou. Maria Mello	Que cheirinho bom de brócolis com arroz! Deve estar gostoso!... Maria Madalena Ferreira
--	---	--	---	---	---	--

Uma Boa Causa – No letreiro de uma clínica veterinária, em Oklahoma: “Cuidado com o cão. Com o gato, com o coelho, com os animais em geral.” Billie Jones, EUA (Seleções Reader’s Digest 0312)

<p>Era difícil dizer onde terminava a neve e começavam as nuvens; onde terminavam as nuvens e começava o oceano. Aquele borrão de céu, terra e água expandia-se infinitamente em todas as direções, e, se não houvesse mais direções a seguir, era como se tivéssemos largado as pontas do compasso atrás de nós. Éramos só nós dois agora – e o sol também pondo-se sob uma neblina avermelhada de um lado e o anoitecer do outro.</p> <p>Éramos somente nós na escuridão envolvente. Nada, a não ser nós.</p> <p>David estava de pé com as mãos nos quadris, a boca levemente aberta, a cabeça inclinada para trás.</p> <p>– Diga-me o que você está vendo – falei.</p> <p>Ele tomou fôlego e então perguntou:</p> <p>– Por onde começar? – O sol havia deslizado para trás do horizonte; o céu estava escuro, de um tom profundo e duradouro.</p> <p>– Lembra-se da primeira vez que saímos para jantar, como contei que costumava ir para a Ponta quando criança e olhar para o céu com meu binóculo?</p> <p>– Lembro.</p> <p>– Bem, à medida que eu continuava olhando, aprendia mais e mais sobre os planetas, as estrelas e as galáxias. Comecei pesquisando em mapas e gráficos sobre as estrelas, depois</p>	<p>investindo em equipamento melhor. Quanto mais eu descobria, menos podia esperar para continuar pesquisando e tentar alguma coisa ainda mais difícil.</p> <p>– O fato é – continuou ele – que chega um momento que você começa a perceber que quanto mais estuda, menos sabe. Você seguramente entende o quanto distante está tudo. E não consegue compreender o sentido disto. Qual é a diferença entre um bilhão de anos e dez bilhões de anos? Entre um trilhão de milhas e cem trilhões de milhas?</p> <p>Ele se interrompeu, considerando se deveria ou não continuar.</p> <p>– Mas não é somente o quão enorme é tudo isto, ou quão antigo. É o que acontece por lá. – Ele riu, mas foi um riso amargo. – Sinto dizer isto, Liz, mas o universo não é um lugar feliz. Está repleto de violência, de uma violência indescritível. Sabe aqueles documentários de TV sobre animais na selva, quando tudo parece tão tranquilo no território africano? Mas então você se aproxima e descobre que os animais estão sempre perseguindo uns aos outros, matando-se uns aos outros, e eles precisam fazer isso para sobreviver.</p> <p>– Bem, o universo é bastante parecido, só que um milhão de vezes pior – ele continuou. – É brutal. Cheio de coisas devorando-se umas às outras, incendiando-se, explodindo, chocando-se umas contra as outras e desaparecendo para sempre. Galáxias nascem e um bilhão de anos mais tarde se apagam, uma a uma. Antes havia</p>	<p>aquela maravilhosa espiral de luz, com sabe-se lá quantas estrelas, sabe-se lá quantos planetas, e então tudo se acaba. Num momento está lá, no outro não está mais.</p> <p>– Fogo e gelo – falei, lembrando-me do meteoro que tínhamos visto juntos naquela primeira noite na Ponta.</p> <p>– E como atribuir um sentido a tudo isto? – ele perguntou. – Por que até mesmo tentar? Mas você tenta. – Ele olhava para cima, encarando os céus. – Esta é a parte difícil – disse ele enfim.</p> <p>– Continuar observando – falei.</p> <p>Ele assentiu com um aceno de cabeça. Ao menos por uma vez, eu sabia exatamente o que dizer. Só não sabia se ousaria fazê-lo. Mas, se não o fizesse, David e eu nunca teríamos uma chance.</p> <p>– Você não pode parar agora – falei docemente.</p> <p>Por um momento, David não respondeu. Então declarou:</p> <p>– Eu sei. E é isso o que mais me assusta.</p> <p>Tive que usar o dorso de minha mão para secar as lágrimas que escorriam por meu rosto e pelo dele. Ficamos quietos. Era como se nenhum de nós dois quisesse deixar a montanha ainda. Permanecemos ali por mais alguns minutos, amparando-nos um ao outro na escuridão absoluta dos confins da terra, que era como se fosse, ao mesmo tempo, a escuridão absoluta do fim do mundo.</p> <p>Emily Grayson, trecho de O Observatório (drama romântico) – Reader’s Digest Seleções de Livros, 2003 – www.selecoesdelivros.com.br</p>
---	--	---

“À violência responder com mais violência.” (Juan Perón) “Você sabem o que eu penso da violência – pra mim é profundamente moral.” (Benito Mussolini) “Uma juventude ativa, dominadora, intrépida, brutal – é isso que procuro.” (Adolf Hitler) “Violência é a retórica do nosso tempo.” (Ortega y Gasset) Millôr (Veja 25.06.08)

S A Í D A S E C H E G A D A S

(procura-se o Autor) *Imagem Google*, *Música: Adágio em C Minor (Yanny), Formatação adsrctyb@terra.com.br Site www.momentos.pps.com.br*

<p>Saída: Cada segundo.</p> <p>Chegada: Nunca o saberás...</p> <p>Destino!</p> <p>A Vida!</p> <p>Um dia, li um livro que comparava a vida com uma viagem de trem. Uma comparação extremamente interessante quando é bem interpretada.</p> <p>Interessante, pois nossa vida é como uma viagem de trem, cheia de embarques e desembarques, de pequenos acidentes no caminho, de surpresas agradáveis, com alguns altos e baixos tristes.</p> <p>Quando nascemos e subimos no trem, encontramos duas pessoas queridas, que nos farão conhecer a viagem até o fim: “nossos pais.”</p> <p>Lamentavelmente, eles em alguma estação desembarcaram para não voltar mais a subir.</p> <p>Ficaremos órfãos de seu carinho, proteção e afeto.</p> <p>Mas apesar disso, nossa viagem deverá continuar; conheceremos outras pessoas interessantes durante a longa travessia, entre eles nossos irmãos, amigos e amores.</p> <p>Muitos deles somente realizarão um curto passeio, outros estarão sempre ao nosso lado compartilhando alegrias e tristezas.</p> <p>No trem também viajarão pessoas que andarão de vagão em vagão para ajudar a quem precise.</p> <p>Muito perto.</p> <p>Muito perto.</p> <p>É curioso ver como alguns passageiros, aos quais amamos, resolvem sentar-se longe de nós, em outros vagões...!</p>	<p>Muitos desembarcaram e deixaram lembranças inesquecíveis, para ele a viagem “acabou...”</p> <p>Outros, em troca, viajarão ocupando assentos, sem que ninguém os perceba que estão ali sentados.</p> <p>Isso nos leva passar a viagem distante deles.</p> <p>Mas isso não nos impedirá, embora talvez com alguma dificuldade, de que nos aproximemos deles.</p> <p>O difícil é aceitar que, apesar de estar perto... não poderemos sentar juntos, pois muitas vezes outras são as pessoas que os acompanham.</p> <p>Esta viagem é assim cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperas, chegadas e partidas.</p> <p>Sabemos que este trem somente realiza uma viagem, a de ida... Tratemos, então de viajar o melhor possível, tentando ter uma boa relação com todos os passageiros procurando o melhor de cada um deles, lembrando sempre que, em algum momento da viagem, alguém pode perder suas forças e deveremos entender isso.</p> <p>Também a nós acontecerá o mesmo; certamente alguém nos entenderá e nos ajudará.</p> <p>O grande mistério dessa viagem é que não sabemos em qual estação teremos que descer.</p> <p>Fico pensando: quando tiver que desembarcar do trem, sentirei saudades?</p> <p>Minha resposta é sim; será muito triste deixar meus filhos viajarem sozinhos.</p> <p>Será doloroso separar-me dos amores de minha vida.</p>	<p>Mas tenho a esperança de que em algum momento voltaremos a encontrar-nos na estação principal e terei a emoção de vê-los chegar com muito mais experiência do que aquela que tinham no início da viagem.</p> <p>Serei feliz ao pensar que pude colaborar com alguma coisa para que crescessem como boas pessoas (pessoas de bem).</p> <p>Agora neste momento o trem diminui a velocidade para que embarquem e desembarquem pessoas.</p> <p>Minha emoção aumenta à medida que o trem vai parando.</p> <p>Quem embarcará?</p> <p>Quem será?</p> <p>Me agradaria que tu pensasses que o desembarcar do trem não é uma representação da morte ou o fim de uma história que duas pessoas construíram e que por motivos íntimos deixaram desmoronar.</p> <p>Estou feliz por ver como certas pessoas, como nós, possuem a capacidade de reconstruir para voltar a começar, isso é sinal de luta, garra, saber viver e poder encontrar o melhor em cada um dos passageiros.</p> <p>Agradeço a Deus or estarmos realizando esta viagem junto e, apesar de que às vezes nossos assentos não estejam juntos, com certeza o vagão em que viajamos e o maquinista são os mesmos.</p> <p>A ti que partilhas estes minutos te agradeço a atenção e desejo uma “boa viagem...”</p> <p>Teu amigo!</p>
---	---	---

Foi Churchill quem escreveu a melhor crítica ao sistema tributário brasileiro: “Nunca tantos deveram tanto a tão poucos”. Millôr (Veja 25.06.08)

Em macabro paralelo vejo o retrato que amei, altivo, sereno e belo, tornar-se um de Dorian Grey!	Se as florestas brasileiras são tesouros atraentes para as nações estrangeiras, mandemos-lhes, pois, sementes.	Os astrônomos assistem, girando, o cosmo veloz... e nem percebem que existem mil mundos dentro de nós.	No relicário do peito há um cancionário guardado. Cada acorde tem o efeito de um solfejo do passado.	No trabalho ou no lazer, seja oficina ou no eito, o que se tem de fazer, que seja sempre bem feito!	Em resposta a uma paixão, igual raio, num segundo, o silêncio – em vez de um não é a pior coisa do mundo.
--	--	--	--	---	---

Trovas do Ano 2005, de Newton Meyer

E convém não esquecer que bitributação é quando arrancam seis vezes o dinheiro do cidadão. Pois o normal já é tributação. Millôr (Veja 25.06.08)

O chefe da policia que foi demitido, manda avisar: vou ser gerente na Telemar. O grampo e o trampo	Engenheiro de obras prontas advogado de causas perdidas doutor em letras vencidas. Horroris causa	Meu fardo é leve mas tenho fome e sede de justiça tirem os cravos das minhas mãos. Pagador de promessas	Sem grana pro táxi apanhei um helicóptero pra Estação Carandiru. Beira-mar	Sentado no trono concluo minhas obras a descarga á aqui? Rei posto	Beira de precipício andar para frente é dar um passo pra trás. Quo vadis (inspirado em Montaigne)
Come sem fome mata sem motivo trepa sem razão. Homem	A cruz invertida é espada fincada no solo e a paz crucificada. A cruz e a espada	Segundo dia da semana no meio do caminho uma casca de banana. Segunda-feira	Ela, tão triste ele, tão ausente nem a lua se fez presente. Istmo	Sigo os trilhos, sob o sol entre o aço quente ignoro os desvios. Descarrilar	Fazer da lua um trampolim me perder no vácuo pra fugir de mim. Rapsódia de um louco

Goulart Gomes, Minimal 2007 – Contato: www.goulartgomes.com – www.movimentopoetrix.com

A terra molhada fecunda a semente nasce um pingo de gente que chora um pingo de gente que sente	um pingo de amor De repente. Edmilson Felipe, Para os futuros pais dimi2005@uol.com.br	Aniquilação Vir-a-ser ou não ser O ser em questão. Roberto de Lucia	No raiar da aurora despir a esperança Ir embora nos caminhos de desejos de outrora Roberto de Lucia	Na noite fria de São João você foi a paixão, depois desapareceu como balão Roberto de Lucia	Uma nova manhã despir as esperanças no raiar da aurora. Roberto de Lucia robertodelucia@bol.com.br	Engano amigo tenho a impressão que a lua vem comigo. Alberto Chaibub bubalberto@yahoo.com.br
---	---	--	---	--	--	--